XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CARACTERÍSTICAS ACADÊMICAS E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Raí da Silva Maia[1], Gisele Pedroza da Costa[2], Pedro Lucas Ferreira Mota[3], Lucas Dias Soares Machado[4]

Resumo:
A experiência universitária envolve mudanças que podem repercutir na saúde e no autocuidado dos estudantes. A autopercepção de saúde integra aspectos biológicos e psicossociais e permite investigar necessidades relacionadas às diferentes trajetórias acadêmicas. Objetivou-se analisar a autopercepção de saúde de universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública do interior do Ceará e sua relação com variáveis acadêmicas. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado entre janeiro e junho de 2026, com 450 estudantes de Enfermagem, Educação Física e Medicina de três campi localizados em Iguatu e Crato, selecionados por conveniência. A coleta ocorreu presencialmente e por formulário eletrônico, utilizando questionário de caracterização sociodemográfica e acadêmica e o Questionário de Avaliação da Autopercepção em Saúde (QuAAPS). O instrumento contém 26 itens, distribuídos nas dimensões biológica e psicossocial, com escore total de 26 a 130 pontos; maiores pontuações indicam autopercepção mais positiva. Realizaram-se análises descritivas e comparações pelos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, adotando-se significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 8.058.322. Os participantes apresentaram idade média de 21,3 anos (±3,44), com predominância de mulheres (79,1%) e estudantes de Enfermagem (86,9%). O escore total médio foi de 93,0 pontos (±14,3), sendo 54,6 (±9,18) na dimensão biológica e 38,4 (±6,41) na psicossocial. Houve diferenças entre cursos no escore total ($p=0,009$) e na dimensão psicossocial ($p<0,001$). Medicina apresentou escore total superior ao de Educação Física (101,0 versus 89,4; $p=0,010$). Na dimensão psicossocial, observaram-se diferenças entre todos os pares de cursos, com maiores médias em Medicina, seguida de Enfermagem e Educação Física. Entre semestres, a comparação psicossocial indicou maior escore no 8º em relação ao 4º semestre ($p=0,016$). A modalidade de ingresso apresentou diferenças no escore total ($p=0,012$) e na dimensão biológica ($p=0,003$). Estudantes com reprovações apresentaram menor média psicossocial que aqueles sem reprovações (37,4 versus 38,7; $p=0,048$). Nessa dimensão, bolsistas de iniciação científica apresentaram escores superiores aos vinculados a estágios extracurriculares ($p=0,041$), assim como participantes de extensão voluntária em comparação aos não participantes ($p=0,049$). Os tamanhos de efeito apresentados foram pequenos. A autopercepção de saúde diferiu segundo características

1 Universidade Regional do Cariri, email: rai.maia@urca.br
2 Universidade Regional do Cariri, email: gisele.pedroza@urca.br
3 Universidade Federal do Ceará, email: pedrolfm600@gmail.com
4 Universidade Regional do Cariri, email: lucas.machado@urca.br

acadêmicas, especialmente na dimensão psicossocial. Os achados podem subsidiar ações institucionais de acolhimento e promoção da saúde sensíveis às diferentes trajetórias dos estudantes, considerando o delineamento transversal e a seleção não probabilística da amostra.

Palavras-chave: Autopercepção de Saúde. Promoção da Saúde. Saúde do Universitário.

1. Introdução

O ingresso e a permanência no ensino superior envolvem mudanças na rotina, nas relações sociais e nas responsabilidades individuais, que podem repercutir nas condições de saúde dos estudantes. A adaptação às demandas acadêmicas e a reorganização das práticas cotidianas constituem desafios para a manutenção do autocuidado, tornando pertinente compreender como os universitários avaliam a própria saúde ao longo de sua formação (Pires et al., 2022).

Nesse contexto, a autopercepção de saúde corresponde à avaliação subjetiva que o indivíduo realiza sobre suas condições de saúde e bem-estar, integrando aspectos biológicos, emocionais e sociais. Trata-se de uma percepção dinâmica, construída a partir das experiências e do contexto de vida, que permite reconhecer necessidades nem sempre expressas exclusivamente pela presença de doenças ou alterações clínicas (Mattos et al., 2021). Sua investigação entre universitários possibilita considerar a perspectiva dos próprios estudantes sobre suas condições de saúde.

A experiência universitária pode ser acompanhada de dificuldades para conciliar estudos, descanso, alimentação e atividade física, além de demandas relacionadas à saúde mental (Silva et al., 2020; Pires et al., 2022). Entretanto, essas experiências não são necessariamente homogêneas. Características como curso de graduação, semestre, histórico de reprovação, modalidade de ingresso e participação em atividades acadêmicas constituem dimensões pertinentes à investigação das diferenças na autopercepção de saúde, por expressarem distintas condições de inserção e trajetórias no ensino superior.

A análise dessas relações pode contribuir para compreender como a avaliação subjetiva da saúde se distribui entre grupos de estudantes, sem pressupor que determinada característica acadêmica produza, isoladamente, melhor ou pior percepção de saúde. Essa abordagem permite explorar necessidades associadas à experiência formativa e ampliar o olhar institucional para além do desempenho acadêmico, considerando também o bem-estar dos universitários.

Assim, investigar a autopercepção de saúde segundo características acadêmicas pode subsidiar o planejamento de ações de acolhimento, acompanhamento e promoção da saúde sensíveis às particularidades dos estudantes. Diante disso, este estudo objetivou analisar a autopercepção de saúde de universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública do interior do Ceará e sua relação com variáveis acadêmicas.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado entre janeiro e junho de 2026, destinado à análise da autopercepção de saúde e de sua relação

com características acadêmicas de universitários. Foi realizado em três campi de uma universidade pública do interior do Ceará, localizados nos municípios de Iguatu e Crato. A população de referência correspondeu a 1.392 estudantes matriculados nos cursos de Enfermagem, Educação Física e Medicina no semestre 2025.2 (semestre anterior a coleta de dados).

Adotou-se amostragem não probabilística por conveniência. O dimensionamento amostral para população finita considerou nível de confiança de 95%, proporção esperada de 50% e erro de 5%, resultando em uma estimativa mínima de 302 participantes, utilizada como referência para o recrutamento. Foram incluídos estudantes regularmente matriculados nos cursos selecionados, com condições de compreender e responder aos instrumentos e que consentiram em participar. Excluíram-se questionários com ausência de respostas superior a 10% dos itens.

A coleta ocorreu predominantemente de forma presencial, mediante aplicação de questionários impressos em salas de aula e abordagem em espaços de convivência, em momentos previamente autorizados. Complementarmente, disponibilizou-se uma versão eletrônica no Google Forms às turmas não alcançadas presencialmente. Participaram da coleta discentes de graduação e mestrado vinculados ao Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde, previamente treinados quanto aos procedimentos éticos e à aplicação padronizada dos instrumentos.

Para este recorte, utilizaram-se o questionário de caracterização sociodemográfica e acadêmica e o Questionário de Avaliação da Autopercepção em Saúde (QuAAPS), desenvolvido e validado por Mattos et al. (2021). O QuAAPS contém 26 itens distribuídos nas dimensões biológica e psicossocial, com respostas em escala Likert de cinco pontos. O escore total varia de 26 a 130 pontos, sendo de 15 a 75 na dimensão biológica e de 11 a 55 na psicossocial. Maiores pontuações indicam autopercepção mais positiva de saúde.

Os dados foram organizados no Microsoft Excel, submetidos à dupla checagem e analisados no software jamovi. Empregaram-se frequências absolutas e relativas para variáveis qualitativas e médias e desvios-padrão para variáveis quantitativas. A distribuição dos escores foi examinada pelo teste de Shapiro-Wilk. Considerando a ausência de normalidade, utilizaram-se os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para comparar os escores de autopercepção de saúde segundo as características acadêmicas, adotando-se nível de significância de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob parecer nº 8.058.322. A participação foi voluntária, mediante consentimento informado.

3. Resultados

Participaram do estudo 450 universitários, com idade média de 21,3 anos (±3,44), predominantemente do sexo feminino (79,1%), solteiros (87,9%) e autodeclarados pardos (53,8%). A maioria cursava Enfermagem (86,9%), ingressou por ampla concorrência (43,7%), não apresentava reprovações (82,2%) e não recebia bolsas acadêmicas (64,2%). O Coeficiente de Rendimento Acadêmico médio foi de 8,28 (±0,916), e o tempo médio diário de estudo correspondeu a 2,62 horas (±1,55).

O escore total médio de autopercepção de saúde foi de 93,0 pontos (±14,3), com mediana de 94 e valores entre 52 e 126. As médias das dimensões biológica e psicossocial foram, respectivamente, 54,6 (±9,18) e 38,4 pontos (±6,41).

Identificaram-se diferenças entre os cursos no escore total ($p=0,009$; $\varepsilon^2=0,021$) e na dimensão psicossocial ($p<0,001$; $\varepsilon^2=0,035$), sem diferença na dimensão biológica ($p=0,087$). No escore total, Medicina apresentou média de 101,0 pontos (±12,7), Enfermagem de 93,1 (±14,3) e Educação Física de 89,4 (±13,7), com diferença significativa apenas entre Medicina e Educação Física ($p=0,010$). Na dimensão psicossocial, as médias foram 41,9 (±5,85), 38,5 (±6,38) e 36,1 (±6,27), respectivamente, com diferenças entre todos os pares de cursos ($p<0,05$).

Quanto ao semestre, não houve diferença no escore total ($p=0,063$), mas foram identificadas diferenças nas dimensões biológica ($p=0,027$; $\varepsilon^2=0,043$) e psicossocial ($p=0,015$; $\varepsilon^2=0,047$). Após as comparações múltiplas, apenas a dimensão psicossocial diferiu entre o 4º e o 8º semestres, com maior média no 8º: 40,6 versus 36,2 pontos ($p=0,016$).

A modalidade de ingresso apresentou diferenças no escore total ($p=0,012$; $\varepsilon^2=0,029$) e na dimensão biológica ($p=0,003$; $\varepsilon^2=0,035$). Ingressantes por cotas étnico-raciais apresentaram escore total superior ao dos ingressantes por escola pública associada à autodeclaração étnico-racial ($p=0,020$). Na dimensão biológica, também apresentaram escores superiores aos desses estudantes ($p<0,001$) e aos da ampla concorrência ($p=0,042$).

Estudantes com reprovações apresentaram menor média psicossocial em comparação àqueles sem reprovações: 37,4 versus 38,7 pontos ($p=0,048$). Entre as modalidades de bolsas, houve diferença apenas nessa dimensão ($p=0,024$; $\varepsilon^2=0,039$), com escores superiores na iniciação científica em relação aos estágios extracurriculares ($p=0,041$). A participação voluntária em extensão também correspondeu a maior média psicossocial: 39,0 versus 38,1 pontos ($p=0,049$). Os tamanhos de efeito apresentados foram pequenos.

As diferenças observadas no estudo entre os cursos são parcialmente condizentes com os achados de Silveira *et al*. (2024), que identificaram diferenças no estilo de vida de universitários conforme a área de formação. Entretanto, Oliveira *et al*. (2021) demonstraram diferenças nos domínios da qualidade de vida segundo características sociodemográficas, reforçando a influência de diferentes fatores na percepção de saúde dos estudantes.

Quanto às características acadêmicas, Silva *et al*. (2025) identificaram associações entre qualidade de vida e adaptação acadêmica, indicando que fatores acadêmicos e de saúde estão relacionados à experiência universitária. Esse resultado oferece suporte contextual para discutir as menores médias psicossociais entre estudantes com reprovações e as diferenças observadas conforme a participação em atividades acadêmicas.

4. Conclusão

A autopercepção de saúde dos universitários apresentou diferenças segundo características acadêmicas, especialmente na dimensão psicossocial, com menores escores entre estudantes com histórico de reprovação e maiores escores entre participantes de extensão voluntária. Também foram identificadas diferenças entre cursos, semestres e modalidades de ingresso e de bolsas, com pequenos tamanhos de efeito. Os achados podem subsidiar ações institucionais de acolhimento e promoção da saúde sensíveis às diferentes trajetórias acadêmicas, sem estabelecer relações causais.

5. Agradecimentos

Desejo meus sinceros agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da bolsa de iniciação científica e ao Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI).

6. Referências

MATTOS, S. *et al*. Elaboração e validação de um instrumento para mensurar Autopercepção de Saúde em adultos. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 129, p. 366–377, jun. 2021.

OLIVEIRA, Lycélia da Silva *et al*. Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 72–85, 2021. https://doi.org/10.36517/revpsiufc.12.1.2021.6.

PIRES, A. M. F. S. *et al*. Avaliação do comportamento de risco de graduandos de Medicina em uma universidade de Alagoas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022.

SILVA, George Oliveira *et al*. Determinants of academic adaptation and quality of life of university students in the Brazilian Amazon region. **Frontiers in Education**, v. 10, art. 1530882, 2025. https://doi.org/10.3389/feduc.2025.1530882.

SILVA, L. D. C. *et al*. Comportamentos de risco a saúde em universitários de uma instituição pública. **Revista Online de Pesquisa o Cuidado é Fundamental**. jan/dez; 12:544-550, 2020.

SILVEIRA, Juliana Pinto da *et al*. Estilo de vida em universitários brasileiros: uma análise transversal de acordo com o tipo de instituição e área de estudo. **Journal of Physical Education**, v. 35, e-3515, 2024. https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V35I1.3515.